

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ACADÊMICOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Cleyson Mathias Morais Delvoss (UEPG, cleysondelvoss@hotmail.com)<sup>1</sup>**  
**Jhon Alex Dziechciarz Vidal (UEPG, jhonalex279@gmail.com)<sup>2</sup>**  
**Iriane Eger (UEPG, iriane.eger@gmail.com)<sup>3</sup>**

**Resumo:** A extensão universitária é uma ação educativa que proporciona troca mútua de conhecimentos entre os alunos executores e a comunidade. O projeto “Visitando a Biologia da UEPG” proporciona aos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas a oportunidade de aprimorar suas técnicas didáticas através da condução de visitas de alunos das escolas da rede pública e privada dos municípios de Ponta Grossa-PR e Carambeí-PR. A divulgação científica é realizada através de exposições de três subáreas da Parasitologia: Ectoparasitas, Helminhos e Protozoários no laboratório didático de Parasitologia, a fim de consolidar o conhecimento obtido pelos escolares em aulas formais e também proporciona uma visão de seres que para eles ficam apenas na abstração. Com a exposição desses conteúdos, os discentes executores têm contato com a realidade dos alunos, bem como a possibilidade de adequar seus métodos e sua linguagem. O projeto alcança seus objetivos de popularizar o conhecimento científico e refletir positivamente na formação docente do acadêmico.

**Palavras-chave:** Ciências Biológicas. Parasitologia. Interação Universidade e Escola. Formação Docente.

### **INTRODUÇÃO**

A extensão universitária é uma ação educativa, cultural e científica que complementa o ensino e a pesquisa realizados pelas instituições de ensino superior. Este processo permite com que a produção universitária seja transformada e transmitida à comunidade, não se restringindo aos espaços internos das universidades (NUNES, SILVA, 2011).

Durante o desenvolvimento do projeto de extensão, o acadêmico foge de sua rotina em sala de aula, passando a executar o que lhe foi incumbido. Essa prática permite aproximação com a comunidade, sendo exigido por uma comissão organizadora certo nível de excelência

---

<sup>1</sup> Discente executor do projeto “Visitando a Biologia da UEPG”; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Mestrando em Ciências Biomédicas; cleysondelvoss@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente executor do projeto Visitando a Biologia da UEPG”; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Licenciando em Ciências Biológicas; jhonalex279@gmail.com.

<sup>3</sup> Coordenadora do projeto “Visitando a Biologia da UEPG”; Universidade Estadual de Ponta Grossa; iriane.eger@gmail.com.

na qualidade do serviço prestado. Isso proporciona ao discente uma forma diferente de aprendizado, não apenas teórico, mas prático (RODRIGUES *et al*, 2013).

A extensão funciona como uma via de mão dupla, contribuindo com a comunidade e colaborando na formação acadêmica dos executores do projeto, pois estes são beneficiados pelos conhecimentos que carregam à população e pelos saberes advindos desta. Esse *feedback* é de grande valia quando falamos em formação docente, pois propicia aos licenciandos um contato direto com pessoas sem uma grande bagagem técnico-científica acerca do conhecimento que será transmitido, forçando-os a adequar sua linguagem – tarefa rotineira na vida de um professor (DAUN, GAMBARDELLA, 2016; NUNES, SILVA, 2011).

Projetos de extensão também tem por objetivo relacionar saberes, pois um contato íntimo com a sociedade permite a visualização de uma realidade diferente daquela encontrado nas Universidades, fazendo com que os acadêmicos tenham uma visão mais ampla do mundo à sua volta (RODRIGUES *et al*, 2013).

O projeto de extensão “Visitando a Biologia da UEPG” quebra as barreiras da Universidade com a sociedade escolar dos municípios de Ponta Grossa-PR e de Carambeí-PR, pois proporciona o aprimoramento da formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação e pós-graduação, além da divulgação científica a aproximação dos alunos da região à Universidade. O presente trabalho traz o relato de como foi realizado o projeto de extensão no ano de 2017 no laboratório de Parasitologia Humana.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral é aproximar os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à prática docente.

Os objetivos específicos são: oportunizar ao público alvo contato com estudantes do ensino fundamental e médio; proporcionar que visualizem características dos alunos, como contexto social e as diferentes formas com que eles aprendem; popularizar o conhecimento científico e estimular o interesse pela divulgação das Ciências e pelas práticas extensionistas.

## **METODOLOGIA**

Alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são o público-alvo da realização das intervenções. Estes ficam distribuídos em 3 (três) diferentes laboratórios parceiros (Anatomia, Parasitologia e Zoologia), recebendo e guiando alunos visitantes de escolas da rede básica de ensino dos municípios de Ponta Grossa-PR e Carambeí-PR. É

solicitado que esses escolares estejam organizados em 3 (três) grupos de aproximadamente 15 (quinze) alunos acompanhados por um professor ou monitor responsável. Cada grupo permanece 45 (quarenta e cinco) minutos em cada laboratório. Ao término deste tempo, são conduzidos a outro laboratório, em sentido rotatório, na sequência Anatomia-Parasitologia-Zoologia. O presente trabalho relata os resultados da experiência vivida pelos discentes que optaram por participar do projeto no Laboratório de Parasitologia, cujas visitas compreendem o período de 08/05/2017 a 31/11/2017, referentes ao primeiro ano de execução do projeto.

Com a aprovação da proposta do projeto, organizou-se reuniões entre a orientadora responsável pelo laboratório, uma agente universitária e um aluno de pós-graduação para delimitação do tema a ser trabalhado. Optou-se por trabalhar com o tema “Teníase e Cisticercose” de forma expositiva-dialogada, utilizando amostras conservadas e modelos didáticos confeccionados pelos discentes participantes.

Após concretização da proposta de trabalho, entrevistas foram realizadas com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas interessados em participar do projeto, dos quais 8 (oito) foram selecionados. Após a seleção, ocorreram reuniões para treinamento e confecção do material didático.

Depois da primeira visitação houve uma mudança na metodologia de trabalho. Optou-se por apresentar a diversidade biológica dos parasitos, sendo divididos de forma didática em três bancadas do laboratório, representando os três grandes grupos da parasitologia: Ectoparasitas, Helmintos e Protozoários.

As visitas se iniciam com a apresentação do laboratório por um discente incumbido para esta tarefa. Essa apresentação inclui introdução à Parasitologia sob aspectos ecológicos e epidemiológicos, bem como apresentar quais cursos de graduação contém a disciplina em sua grade curricular, a fim de estimular os escolares a se interessarem pelo ensino superior. Após essa breve introdução, os visitantes foram subdivididos em grupos de aproximadamente 5 (cinco) alunos para percorrerem em sentido rotatório pelas três bancadas do laboratório, seguindo a ordem Ectoparasitas-Helmintos-Protozoários. Cada bancada possuía recursos próprios para apresentação, como microscópios, lupas, exemplares de parasitos e modelos didáticos. Em cada bancada havia ao menos um discente executor responsável pela apresentação do material e divulgação científica. Os parasitos expostos em cada bancada foram: (1) Ectoparasitas: *Dermatobia hominis* (“berne”), *Pediculus capitis* (“piolho”) e *Tunga penetrans* (“bicho-de-pé”); (2) Helmintos: *Ascaris lumbricoides* (“lombriga”) e *Taenia* (“solitária”); (3) Protozoários: *Giardia lamblia* (agente etiológico da giardíase) e *Trypanosoma cruzi* (agente etiológico da doença de Chagas).

Com o término do primeiro ano de execução do projeto, um questionário foi enviado via mídias digitais aos discentes executores, com a finalidade de avaliar o impacto deste sobre sua formação docente.

## RESULTADOS

Contando com 18 (dezoito) visitas dirigidas em seu primeiro ano, o projeto atendeu a 720 (setecentos e vinte) alunos e 20 (vinte) professores, vindos de instituições públicas e privadas de ensino básico das cidades de Ponta Grossa-PR e Carambeí-PR.

O projeto contou com 8 (oito) acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, além da professora coordenadora, de 1 (uma) agente universitária e 1 (um) aluno de pós-graduação. Dos 8 (oito) acadêmicos, 3 (três) desistiram ao longo do projeto e 3 (três) novos participantes foram inseridos.

Durante o primeiro dia de visita foi utilizada a metodologia expositivo-dialogada para apresentação do tema “Teníase e Cisticercose”. Apenas um aluno selecionado foi incumbido de apresentar o tema, enquanto os demais realizavam apenas pequenas tarefas, como troca de lâminas nos microscópios (Figura 1). Ao final da apresentação, notou-se um descontentamento por parte da equipe discente, bem como dos alunos visitantes e optou-se pela modificação da metodologia nas intervenções, sendo agora trabalhado a parasitologia como um todo, e subdividida didaticamente em 3 (três) grandes grupos: Ectoparasitas, Helmintos e Protozoários, dispostos em diferentes bancadas.

Ao término do primeiro ano de execução dos trabalhos, os discentes executores foram questionados se a mudança na metodologia teve algum impacto em sua visão do projeto. Um discente relata “*A mudança na estrutura do projeto impactou a minha visão dele pois facilitou a proximidade dos alunos e a interação de nós que estávamos expondo com os alunos, também nos deixando mais à vontade para a explicação. Eles ficavam mais à vontade para perguntar e se expressar e ainda mais interessados, o que deixou de ser um momento de aula para se aproximar de uma conversa*”. A fala dela é corroborada por Rodrigues *et al* (2013), relatando que os alunos aprendem mais quando participam ativamente da ação educativa, deixando de ser um aprendizado apenas passivo.

**Figura 1 – Primeiro dia de visitação**



Figura 1: Primeiro dia de visitasões. Apenas uma aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas expondo o conteúdo “Teníase e Cisticercose” para alunos do nono (9º) ano, enquanto os demais discentes executores exerciam atividades secundárias e de apoio.

Ainda sobre a mudança de metodologia, outro discente relata que *“Foi uma boa mudança, [...] ver apenas um lá na frente explicando sobre teníase e cisticercose me fez pensar em desistir do projeto justamente pelo fato do medo em apresentar todo um ciclo [biológico] sozinha”*. Isso nos faz perceber que um projeto de extensão precisa ser diferente daquilo que o discente vive em sala de aula, a fim de proporcionar momentos mais dinâmicos e menos estressantes ao acadêmico, para que ele assim, possa encarar e perder seus medos (DAUN, GAMBARDELLA, 2016; RODRIGUES *et al*, 2013).

Com o término do primeiro ano de execução a equipe final também foi questionada quanto à importância do projeto em sua formação. Houveram vários relatos falando sobre adequação de linguagem para as diferentes idades dos alunos visitantes, reafirmando a importância descrita por Daun e Gambardella (2016) sobre a relevância da extensão na formação docente.

*“Com certeza, o contato com os alunos, mesmo que não como professor-aluno, auxiliou muito a enxergar que diferentes públicos merecem diferentes métodos para se compreender conteúdos. Apesar de ser trabalhado o mesmo conteúdo as perguntas e dúvidas de cada turma eram diferentes. A idade, o contexto social, as limitações... tudo isso são detalhes que podemos encontrar na carreira de professor. E só com projetos e estágios que podemos observar esses detalhes na prática”*. O comentário deste acadêmico relata alguns dos aspectos positivos que um projeto de extensão pode trazer para a formação docente, como reconhecer que cada aluno aprenderá de um jeito e que o contexto social influencia no aprendizado.

Nenhuma das respostas dos discentes relata alguma experiência ruim vivida durante o projeto após a mudança da metodologia inicial, reforçando a ideia de que um ambiente agradável para os alunos pode servir como um estímulo para o aprendizado, seja ele teórico ou prático (RODRIGUES *et al*, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados recolhidos permitem avaliar a importância do projeto na formação docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Com as visitas guiadas no Laboratório Didático de Parasitologia os discentes aprimoram seus métodos de transmitir conhecimento, contribuindo para facilitar o entendimento de conteúdos aos alunos visitantes, bem como reconhecer a importância do papel pedagógico na sua formação.

## **REFERÊNCIAS**

DAUN, F.; GAMBARDELLA, A. M. D. “Extensão Universitária na Graduação em Nutrição: Experiências de Produção de Vídeos Educativos”. **Revista Grad. USP**, vol. 1, n. 1, jul. 2016.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais** - UNIT, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.